



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

# EDITAL Nº 17/IX-1º/2005

(Moção sobre a Explosão dos Subúrbios em França)

EU, JOSE MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Faço público que na Segunda Reunião da Sessão Extraordinária realizada no dia 17 de Novembro de 2005, a Assembleia Municipal de Almada aprovou a seguinte Moção:

## MOÇÃO

Desde o dia 27 de Outubro que os subúrbios de Paris ardem, após a morte de dois jovens, electrocutados num transformador da EDF no bairro de Clichy-sous-Bois, quando tentavam escapar a um controlo policial. Parece incompreensível tanto desespero: para quê enfrentar uma morte quase certa, só para fugir a uma rusga entre tantas outras que integram o quotidiano destes bairros? Por sua vez, o Procurador François Mollins declarou: que “não houve nenhuma perseguição policial” e também que “nenhum dos adolescentes tinha cadastro nem era delinquente”. Então, de que fugiam eles?

Reagindo a estas mortes, o mundo assistiu a uma explosão do desespero de jovens humilhados por não terem saída na sociedade francesa, com elevadas taxas de insucesso escolar e de desemprego, sem perspectiva de vida estável, desejando mais e estando completamente bloqueados. São jovens votados à condição de marginalizados apenas por serem imigrantes, ou melhor, por serem filhos de imigrantes, por não serem franceses “de sangue”, por não terem pele branca, por não se encontrarem totalmente imersos numa pretensa cultura francesa. São jovens humilhados pela perseguição policial, constante e diária. São jovens revoltados pela morte de dois dos seus em condições dramáticas.

Estes sentimentos de desespero e de revolta alastraram-se a outras grandes cidades de França, como Lyon, Bordéus e Marselha. Surgiram ecos de confrontos na Bélgica, Alemanha, Holanda e noutros países europeus.



# EDITAL Nº 17

Em resposta, o ministro do Interior francês, Nicolas Sarkozy, classificou de “escumalha” os jovens que protagonizaram o início da revolta, pondo gasolina na fogueira. Não se tratou de uma provocação gratuita (que deveria ter originado a sua imediata demissão), mas sim de uma manobra articulada para impor o estado de sítio aos bairros onde mora “a escumalha” – não apenas os jovens mas todos os outros: imigrantes de pele mais ou menos escura, operários e trabalhadores de diversas profissões, relegados para esse submundo sobre o qual os poderosos erigem as suas fortunas.

Não foi por acaso que o ministro ressuscitou uma lei de 1955 que possibilitou às autarquias decretar o recolher obrigatório, incitando os municípios da oposição (PS e PC) que dominam a grande Paris a assumirem essa medida, e ganhando argumentos para o governo decretar o estado de sítio, exigido pelo fascista Le Pen. Sarkozy, que se apresenta na extrema-direita do bloco governamental como candidato à sucessão de Chirac, procura ocupar também o espaço de Le Pen, e não hesitou em atear um incêndio destas proporções para atingir os seus objectivos mesquinhos.

É sintomático que esta revolta alastre bem no coração do império europeu. Afinal “o perigo” não vem de fora, ele está cá dentro e exprime-se através de cidadãos franceses e europeus da segunda e terceira gerações de imigrantes (e não só), relegados para um gueto social. Estamos a falar de cidades como Clichy-sous-Bois, com uma taxa de desemprego de 20% que, em certos bairros, atinge os 50% e com uma média etária inferior a 25 anos, onde convivem múltiplas culturas, encravadas numa área sem metro, nem estação ferroviária, nem sequer uma estrada nacional... e com um orçamento municipal de miséria.

Mais uma vez, Sarkozy insultou os pobres ao afirmar, com ar paternalista: “os imigrantes devem fazer um esforço para aprender o francês”. Como denunciou o activista Christian Ruffail, há muito que as organizações sociais trabalham nos bairros, sem esperar pelo governo para promover a alfabetização e um leque de actividades de inclusão social. O governo é que corta drasticamente as verbas para o trabalho social e agora quer enfrentar os problemas ainda com mais pólvora!



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

3

# EDITAL Nº 17

Face ao exposto, e

- > considerando que Sarkozy e o governo francês provocaram e usaram a repressão sobre os jovens para aumentar o ataque generalizado sobre os trabalhadores, o estado social e o modelo social europeu, pretendendo calar a revolta de todos, reprimindo e dividindo;
- > considerando que a política de concentração de imigrantes em bairros sociais onde a conflitualidade social é marcada, e os problemas sociais de todo o tipo surgem associados ao estatuto de vida precária que é conferido aos imigrantes e à sua vulnerabilidade perante a exploração laboral;

A Assembleia Municipal de Almada, reunida em 14 de Novembro de 2005, considera que, em vez de seguir os tambores da guerra social, o caminho para enfrentar a crise francesa e europeia é "todos juntos, contra as políticas de direita e o neoliberalismo instalado, principal responsável pela crise do Modelo Social Europeu!"

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 18 de Novembro de 2005

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)